

# ARQUEOLOGIA

## Um monumento fora do comum

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO ARQUEÓLOGO

Foi descoberta no rossio de Beja, em 1782, aquando das escavações aí efetuadas para novas construções surgirem. Viram os trabalhadores que era uma das “pedras com letras” de que o senhor bispo tanto gostava e houve, por isso, logo alguém que lhes disse ser aquela pedra digna de resguardo. Levaram-na, pois, para o paço episcopal, onde, nesse mesmo ano, o investigador espanhol Francisco Pérez Bayer, de visita a Dom Manuel do Cenáculo, teve oportunidade de a ver e ler.

Ainda que o desenho, patente no álbum que o bispo nos legou, mostre que já não terá sido encontrada completa, podemos garantir, por estar na primeira linha a consagração aos deuses Manes, que se trata de um epitáfio e que, com alguma precisão, se garante que a defunta aí mencionada se chamaria Sulpícia Juliana e que faleceu aos 28 anos.

Dos dedicantes, não estando completas as linhas cinco e seis do texto, acredita-se que não se esteja longe da verdade se se disser – atendendo às letras ainda visíveis quando se fez o desenho – que foram dois: o marido, na medida em que está bem clara a palavra “uxor”, que significa “à esposa”, e a mãe, pois a palavra “mater”, mãe, se leria perfeitamente.

Por outro lado, do texto que nos resta parece poder concluir-se, sem grande margem para dúvida, que tanto o marido como a mãe pertenciam à família Sulpícia, ou seja, a mesma família da defunta. Não se trata, é bem de ver, uma situação normal, essa de a mãe e o marido pertencerem à mesma família, como se compreende. Há, no entanto, para o tempo dos romanos, uma explicação plausível para tal situação: é a de estarmos perante pessoas libertadas pela mesma família, neste caso, a família Sulpícia. Os libertos (ex-escravos) recebiam o nome da família que lhes dera a liberdade. Estamos, por consequência, em presença de um núcleo familiar único.

É costume, nestas circunstâncias, o investigador analisar o cognome, isto é, o nome próprio de cada personagem, porquanto ele nos pode dar informações culturais interessantes. Neste caso, o cognome da defunta é latino e, habitualmente, Juliano reflete algum relacionamento com a família Júlia, que era, como se sabe, uma das mais salientes em *Pax Iulia*. O cognome da mãe perdeu-se e o do irmão pode ter sido também de radical latino, quer se considere *Monimus* ou *Monitus*, ambos antropónimos latinos.

**A NOVIDADE** Atendendo ao que foi dito, nada se apontaria de novo: nada mais do que um epitáfio a incorporar no rol dos muitos que da cidade de *Pax Iulia* nos chegaram. Há, porém, um pormenor a merecer maior atenção.

Sabemos que, nos dias de hoje, jazigos de cemitério podem assumir a forma de pequenos templos, o que denuncia a religiosidade cristã, ao querer garantir-se, assim, que o espírito do defunto repouse em lugar sagrado.

Ora, o desenho que Manuel do Cenáculo nos oferece aponta justamente no sentido de se pretender simular imponente jazigo de família em miniatura, assaz bem decorado com



frontão, rosetas, pináculos laterais (dir-se-ia)... Certamente não se trata de fictícia imaginação de Manuel do Cenáculo ou dos seus colaboradores. Se adregaram, neste monumento, fazer assim, é porque lhes assistia razão para tal. Não é nada vulgar este enquadramento arquitetónico. Perguntámos a vários colegas epigrafistas, que nos garantiram nada de semelhante terem visto até ao presente.

Mera fantasia permita-se-nos acreditar que não terá sido. Certo é, porém, que a nenhum dos autores que se referiram ao monumento – mais preocupados, quiçá, com o letreiro do que com o seu envolvimento formal – este pormenor não mereceu o mínimo comentário. Até parece que tal omissão possa significar desinteresse, achar normal, sem necessidade de alusão específica. Certo é que normal não é; e este monumento funerário romano de Beja merece lugar à parte, do ponto de vista da sua tipologia, entre o que hoje se conhece do abundante espólio epigráfico romano de *Pax Iulia*.

A incitar os investigadores das áreas de todo o mundo romano a que lhe prestem atenção dada a sua singularidade.

